

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8416 | Salvador, quarta-feira, 22.06.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes

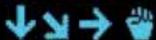


CAMPANHA SALARIAL

Pontapé inicial



Você
No
Controle



CAMPANHA NACIONAL
D@S BANCÁRIOS 2022

Hoje, às 16h, o Comando Nacional dos Bancários dá o pontapé inicial no processo negocial com os bancos. A categoria espera seriedade e compromisso por parte das empresas durante as negociações. Os trabalhadores merecem respeito e valorização.

Página 3

**Direitos bancários
estão sob risco**

Página 2

**Trabalho infantil
explode no país**

Página 4

Conquistas estão ameaçadas

Fim da ultratividade coloca em risco os direitos bancários

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MUITA gente ainda não sabe e o jornal *O Bancário* novamente chama atenção. A reforma trabalhista trouxe muitos prejuízos aos brasileiros e o fim da ultratividade é um dos piores. A cláusula garantia a manutenção dos direitos firmados na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) até que um novo acordo fosse fechado.

Os bancários tinham todas

as conquistas asseguradas, mesmo depois da data-base (1º de



setembro). Pois bem, agora não têm mais. Quer dizer, vales refeição e alimentação, PLR, jornada de 6 horas, licença maternidade de 6 meses, auxílio-educação e tantos outros direitos, frutos da luta do movimento sindical e da categoria, correm risco.

A ultratividade garantia tranquilidade aos trabalhadores, que podiam negociar sem pressão e sempre em busca

de avanços na CCT. Mas, no Brasil de retrocessos, resultado da agenda ultraliberal imposta pelos governos Temer e Bolsonaro, nem o que se conquistou até aqui está garantido. Por isso, é fundamental que toda a categoria esteja unida, ao lado do sindicato, para evitar perdas e assegurar avanços na relação com os bancos. Mobilização plena.



Sindicato chama atenção para a política do Santander nas agências

Sindicato visita Santander na praça da Inglaterra

O **SANTANDER** insiste em transformar as agências bancárias em lojas de negócios, excluindo centenas de clientes. A unidade da Praça da Inglaterra, a única na região do Comércio, em Salvador, não terá mais caixa humano.

Diante da postura cruel do Santander, os diretores do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe realizaram, na segunda-feira, reunião na agência para tratar sobre o assunto e a campanha salarial.

Com a mudança, os clientes

que precisarem de atendimento de bancário no caixa terão de subir para a agência Mercês, localizada na avenida Sete de Setembro. Detalhe: o local já vive lotado e os funcionários sobrecarregados com a alta demanda.

O Sindicato reafirma que as lojas de negócios só favorecem o banco, que acumula lucros exorbitantes. No primeiro trimestre deste ano, o balanço foi de R\$ 4,005 bilhões. Avanço de 1,3% em relação ao mesmo período de 2021 e de 3,2% na comparação com o quarto trimestre de 2021.

Bancários devem manter cuidados contra Covid-19

COM o período junino e o número de casos e internações por Covid-19 subindo no país, os bancários devem manter os cuidados e sempre usar máscaras e álcool gel, principalmente no local de trabalho. As agências e departamentos são locais fechados, com grande circulação de pessoas, o que deixa os trabalhadores mais expostos à contaminação pelo vírus.

Desde o início da pandemia, em março de 2020,

mais de 31 milhões de pessoas foram contaminadas pela Covid-19 e quase 670 mil morreram. De acordo com a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), a tendência de alta foi verificada desde abril. Com isso, as contaminações devem continuar subindo, sobretudo por conta das festas de São João e São Pedro.

O cenário é de alerta. Por isso, todos devem reforçar os cuidados para evitar a transmissão do vírus.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Itaú tem de contratar mais e abrir novas agências

Pauta do Itaú será entregue amanhã

A PAUTA de reivindicações específicas dos funcionários do Itaú será entregue à direção do banco amanhã, às 9h30, em São Paulo. Entre as demandas, emprego (fim das demissões e mais contratações), fechamento de agências, um programa justo de remuneração e valorização do trabalho dos bancários.

O documento, construído com base nas discussões estaduais, foi aprovado durante o Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú, no último dia 9 de junho.

Sindicato age rápido e bancária é reintegrada

A SAÚDE e a vida dos trabalhadores não podem ser desconsideradas em razão da ganância dos bancos. Logo após a demissão de uma funcionária do Itaú, o Sindicato dos Bancários da Bahia agiu e a trabalhadora foi reintegrada ontem. A entidade provou na Justiça que a bancária sofre doença ocupacional.

Márcia Lima possui há anos LER/DORT. Após uma série de episódios de assédios, a trabalhadora adquiriu transtornos psicológicos, como depressão e síndrome do pânico, sendo afastada.

Após o fim do prazo do auxílio doença, a bancária voltou às atividades laborais, porém com a mesma rotina de assédio moral, culminando na demissão em março deste ano. Com a assessoria do Sindicato, a trabalhadora conseguiu a reintegração e a manutenção do plano de saúde para os dependentes. Grande vitória

É chegada a hora de sentar para negociar

Hoje acontece a primeira negociação com os bancos. Bancários querem avanços

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS estão mobilizados para a primeira negociação, que acontece hoje às 16h, de forma virtual. A conjuntura é difícil, de ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores. Por isso, nesta campanha, a unidade é fundamental.

Entre as reivindicações, reposição salarial e nas demais verbas com base na inflação do período entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 (INPC) mais 5% de aumento real, além de vales refeição e alimentação no valor de um salário mínimo (R\$ 1.212,00).

A categoria também quer piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 6.535,40) e a PLR de três salários mais parcela fixa adicional de R\$ 12.887,04 reajustada pelo INPC com 5% de ganho real.

A garantia de emprego e a contratação de bancários também estão entre as prioridades. Em plena pandemia, os bancos desligaram mais de 15 mil trabalhadores, mesmo mantendo o lucro recorde e recebendo ajuda de R\$ 1,2 trilhão do governo Bolsonaro no início da crise sanitária, em março de 2020.

Outros pontos da pauta de reivindicações são: acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19, fim das metas abusivas e o combate ao assédio moral. Importante destacar que a categoria é uma das que mais se afastam das atividades por conta de problema de saúde, decorrente das práticas abusivas dos bancos.



Pauta do BNB inclui defesa do banco público, contratações, melhores condições de trabalho e saúde

Comando entrega minuta ao BNB

A DIREÇÃO do Banco do Nordeste já está com a pauta de reivindicações específica em mãos. A entrega aconteceu na segunda-feira, em reunião realizada em Passaré, Fortaleza(CE). Agora, os funcionários aguardam com expectativa o início das negociações, ainda sem data agendada.

Um dos destaques da minuta é a defesa do banco público. A instituição é fundamental para o país, sobretudo para a região Nordeste. Em 2021 destinou R\$ 4,07 bilhões para a agricultura familiar. O valor representa acréscimo de 17,16% ante 2020.

A medida beneficiou 607.404 agricultores e assentados da reforma agrária. Tem mais,

o Agroamigo - programa de microcrédito para apoio à produção rural - encerrou 2021 com aplicação de R\$ 3,39 bilhões. Já o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) liberou R\$ 675,84 milhões em 17.647 operações. Os números ajudam a explicar porque a defesa do BNB é uma das prioridades dos funcionários.

Mas a pauta é bem extensa. Os bancários querem atenção à saúde, melhores condições de trabalho, contratações, além das cláusulas sindicais, econômicas e sobre o teletrabalho. A minuta específica foi construída e deliberada durante o 28º Congresso Nacional do BNB.

Trabalho infantil dispara

Com a pobreza crescente, muitos jovens abandonam a escola para trabalhar. Triste

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ULTRALIBERALISMO imposto pelo governo Bolsonaro aos brasileiros é extremamente cruel até com crianças e adolescentes. Na mi-

séria total e com fome, milhões têm de abandonar a escola para ajudar no sustento da casa. Os números são tristes. No último trimestre do ano passado, 2,36 milhões de jovens entre 14 e 17 anos estavam à procura de emprego e 1,2 milhão em desacordo com a legislação, ou seja, em situação de trabalho infantil.

São 317.385 jovens a mais nessas condições em relação ao mesmo período de 2020, aponta a Fundação Abrinq. A pesquisa mostra ainda que 640.720 adolescentes entre 14 e 17 anos são

submetidos às piores formas de trabalho infantil, em atividades com risco à saúde, ao desenvolvimento e à segurança. É o caso da construção civil, agropecuária, silvicultura, máquinas agrícolas, tecelagem e serviços domésticos.

De acordo com a legislação brasileira, o adolescente só pode trabalhar, com restrições, a partir dos 16 anos. Entre 14 e 15 anos podem ser jovem aprendiz e tem de estar na escola. Mas, a realidade é bem diferente. É muito fácil encontrar no Brasil crianças trabalhando duro no campo ou nas sinaleiras das grandes cidades, vendendo doces, lavando carros e assim por diante. Não poderiam estar ali. Mas sem política pública por parte do governo Bolsonaro, que fecha os olhos para os mais pobres, muitas vezes não têm outra saída.



Auxílio Brasil: mais de 2 milhões de famílias na fila

DIANTE do cenário de fome e pobreza que se alastra no país, a fila do Auxílio Brasil cresce assustadoramente. Mais de 2,78 milhões de famílias ainda estão à espera do programa, por conta das dificuldades impostas pelo governo de Jair Bolsonaro.

De acordo com o levantamento da CNM (Confederação Nacional de Municípios), a previsão orçamentária para o Auxílio Brasil deste ano é de R\$ 89 bilhões, insuficiente para a atual demanda.

No país, 33,1 milhões de pessoas passam fome. O país volta ao patamar dos anos de 1990. Uma contradição. Para se ter ideia, o Brasil está entre os maiores produtores de alimento no mundo. Estão inclusos na lista carne, milho e soja.

Além de não conseguir incluir todas as pessoas no programa, a forma de distribuição é injusta e equivocada. O valor mínimo

de R\$ 400,00 por mês para cada família não avalia os membros do núcleo. Ou seja, um beneficiário que mora sozinho recebe o mesmo valor que uma mãe com dois filhos.

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL



Previsão orçamentária para o auxílio é insuficiente



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOBERANIA Diante da iminência da derrota de Bolsonaro nas urnas, agora a sanha do ultraliberalismo neofascista é privatizar imediatamente a Petrobras, como faz com a Eletrobras. Portanto, além da revogação da reforma trabalhista e do teto de gastos, é imprescindível que Lula, eleito como indicam as pesquisas, reveja também as privatizações lesa-pátria. Em nome da soberania nacional.

BASTA Dados oficiais desenham a nocividade da agenda ultraliberal do governo. Hoje, 2,78 milhões de famílias pobres aguardam na fila do Auxílio Brasil, enquanto outras 13 milhões lutam para atualizar o cadastro e requerer o benefício. Sem falar em 33,1 milhões de famintos e quase 14 milhões de desempregados. O Brasil não aguenta mais Bolsonaro. Chega.

HISTÓRIA Com indicadores sociais tão nefastos e diante de todo sofrimento que o povo tem passado, não há como Bolsonaro se reeleger, pelo menos pela via democrática das urnas, por mais que conte com o apoio de frações poderosas das elites como o sistema financeiro, o agronegócio e os militares. É a vontade popular: as massas se sobrepõem às classes dirigentes.

COMPARSAS A cerca de três meses da eleição, com a terceira via praticamente sepultada e Bolsonaro em posição cada vez mais desfavorável nas pesquisas, que indicam a possibilidade de Lula vencer no 1º turno, uma boa parte da direita perfumada não hesitará em fazer aliança com a extrema direita em tentativas extralegais para salvar a agenda ultraliberal. Se diferem muito pouco.

MALÉFICO O discurso neofascista de Bolsonaro interfere, de forma maligna, em toda a sociedade. Estimula barbaridades como o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, além de produzir aberrações como em Tijucas (SC), onde a juíza Joana Zimmer e a promotora Alberton impedem o aborto legal de uma menina de 11 anos, vítima de estupro.